



Trabalhos Científicos

Título: Impacto Do Uso De Colchão Químico Na Incidência De Distúrbios Durante A Reanimação E O Transporte De Recém-nascidos De Muito Baixo Peso

Autores: MARIANA MORIOKA (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN – DEPARTAMENTO MATERNO-INFANTIL); VANESSA TIRLONI (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN – DEPARTAMENTO MATERNO-INFANTIL); ALICE DEUTSCH (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN – DEPARTAMENTO MATERNO-INFANTIL); CELSO REBELLO (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN – DEPARTAMENTO MATERNO-INFANTIL)

Resumo: Introdução: Os Recém-nascidos de muito baixo peso (RNMBP-peso de nascimento inferior a 1500g), tem capacidade reduzida de manter a temperatura. A ocorrência de hipotermia (temperatura inferior a 36,0 °C) após o nascimento tem associação direta a sua mortalidade e morbidade, porém a hipertermia (temperatura superior a 36,9 °C) pode agravar a destruição neuronal em RN asfixiados. Objetivo: Determinar a frequência de hipo e hipertermia no momento da admissão na UTI Neonatal (UTIN) em dois períodos: antes e após a implementação do uso do colchão químico para a reanimação e transporte de RNMBP. Foi realizada uma coorte retrospectiva incluindo RNMBP e/ou menores de 32 semanas de idade gestacional, admitidos no período de 01/01/2010 a 31/10/2013. Foi definida como variável principal a temperatura do RN no momento da admissão na UTIN. Resultados: Foram estudados 113 RN, sendo que destes 36 utilizaram (Grupo colchão químico) e 77 não utilizaram o colchão químico (Grupo controle). Não foram observadas diferenças do Grupo colchão químico comparado ao Grupo controle em relação ao peso de nascimento (1148±252 vs 1071±313g; p=0,249); idade gestacional (28,7±2,2 vs 28,5±2,7sem; p=0,775), parto cesáreo (85,7% vs 89,7%; p=0,249), Apgar de 5 min (8,4±1,5 vs 8,1±1,7; p=0,40), e gênero masculino (48,6% vs 46,7%; p=0,992). A temperatura no momento da admissão na UTIN foi maior no Grupo colchão químico (36,7±0,6 vs 35,4±0,9°C; p<0,001), com menor incidência de hipotermia (11,4% vs 74,7%; p <0,01) e maior ocorrência de hipertermia (37,1% vs 0,0%; p<0,01). A temperatura média nas primeiras 12 horas de vida também foi maior no Grupo colchão químico (36,5±0,4 vs 36,2±0,5°C; p<0,001). Conclusão: Os autores concluem que o uso do colchão químico durante a reanimação e o transporte do RNPT resultou em uma melhor temperatura de admissão na UTIN, reduziu a ocorrência de hipotermia porém pode levar à ocorrência de hipertermia.